

Sentidos do nascer



Foto: Pedro Lansky



Foto: Acervo Sentidos do Nascer



Foto: Acervo Sentidos do Nascer

Exposição itinerante e inclusiva mobiliza conhecimentos e afetos a favor do nascimento saudável

Uma exposição interativa e inclusiva que dissemina informações sobre parto e nascimento saudável mas, principalmente, mexe com afetos e emoções de profissionais de saúde, estudantes, mulheres e sociedade em geral. Essa é a experiência “Sentidos do Nascer – exposição itinerante e interativa para promoção do nascimento saudável”. Desenvolvida por meio de parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, a iniciativa aposta na ludicidade para difundir conhecimentos sobre os processos de nascimento, buscando discutir e sensibilizar quanto à importância da disseminação das boas práticas na atenção ao parto e nascimento, a prevenção da prematuridade dos bebês, a diminuição do número de cesarianas desnecessárias e a mudança de percepção sobre o parto normal.

A experiência é fruto de uma preocupação de longa data do município de Belo Horizonte (MG), cujas elevadas taxas de cesariana e de prematuridade levaram a uma demanda por mobilização social para a promoção do parto normal e redução da morbimortalidade materna, fetal e infantil. O tema comoveu pesquisadores(as), movimentos sociais e ativistas e, como resultado, surgiu uma exposição sensorial, com metodologia interativa desenvolvida para tocar o coração das pessoas. “Ela é inovadora porque propõe afetar as pessoas, nós percebemos que há uma necessidade de envolvimento e comprometimento das pessoas com essa questão da forma de nascer. Não é só uma transmissão de informação. A informação está acessível para a sociedade, no entanto, nós estamos

ainda fazendo 55% de cesariana no Brasil, que virou a forma predominante de nascimento, em alguns hospitais chega a 80%, 90%. Então vemos que há um desafio de mudança da cultura, mudança da percepção e falta de valorização do parto normal como uma forma de proteção da saúde do bebê e da mulher”, explica Sônia Lansky, pediatra e coordenadora do projeto.

A exposição permanente pode ser visitada no Parque das Mangabeiras (BH) ou no campus da Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais e, sob a forma itinerante, percorre diversos municípios e estados brasileiros. A concepção da exposição considera que, para sensibilizar as pessoas, é preciso primeiro colocá-las no lugar dessa mulher que vai ter filho. Ao se enxergarem grávidas, as pessoas se vêem diante da necessidade de orientação e informação, mas também de apoio para exercer esse momento plenamente integrado à potência da força feminina, livre de assédios, informações equivocadas e manipulações. “É por isso que nomeamos ‘Sentidos do Nascer’ porque é vivenciar e enxergar com outros olhos esse momento como um momento de grande potência transformadora para a mulher”, explica Sônia.

No percurso proposto pela exposição, após passar por essas etapas da gestação, os(as) visitantes experimentam a sensação de nascer – do aconchego do útero, o calor, o cheiro, a escuta do coração e da voz da mãe no momento da passagem para um inóspito mundo aqui fora. Com isso, valoriza-se a transição propiciada pelo parto normal, que ocorre



Depoimento de Sônia Lansky, pediatra

com respeito ao tempo de mães e bebês. “A gente percebe que as pessoas se envolvem, se tocam, se comovem muito e saem até transformadas, revêem seus processos, processos que viveram em suas famílias de cesarianas desnecessárias, de violência no parto, e nosso interesse é que elas possam se juntar, se agregar nesse movimento pela reconquista do protagonismo da mulher no parto e no nascimento para promover vínculo, afeto e amor entre as pessoas que estão ali para apoiar e respeitar a mulher nesse momento tão único na vida”, destaca Sônia Lansky.

Abordagem sensível para um tema delicado

A iniciativa tem ressaltado os benefícios do parto normal com o objetivo de mudar as

práticas dos profissionais de saúde a partir de reflexões, com impactos na desigualdade no momento do nascer ao empoderar as mulheres com conhecimento. Tudo com o uso de linguagens acessíveis e mobilizadoras que aproximam para tratar de um assunto muitas vezes controverso e polêmico. “A exposição, com sua forma tocante de transmitir as vantagens do nascimento natural, me inspirou a atentar para a importância do parto normal e, dessa forma, dar ênfase a essa questão em meu trabalho como docente dos cursos de Medicina e Fisioterapia da UFRJ. Além de me tocar profundamente como pediatra e dessa forma transmitir melhor essa ideia aos casais com quem trabalho”, relata o médico pediatra Daniel Becker.

Como parte do projeto, também são oferecidas atividades formativas para os trabalhadores da área de Atenção Primária à Saúde da rede municipal de Belo Horizonte e demais interessados(as), com o intuito de estimular mudanças de comportamento das equipes de saúde com relação à gestação e ao parto, e cursos de formação dos mediadores(as) e multiplicadores(as) que atuam na iniciativa. Destaca-se ainda a intensa produção de conhecimentos científicos, que pode ser exemplificada pela publicação de trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e artigos científicos nos eixos de extensão, pesquisa, ensino e residência.

“O que nós estamos falando nessa exposição são boas práticas baseadas em evidências. Se as mulheres conhecem pouco, são manipuladas, bem como seus familiares. Se os trabalhadores também não estão disseminando essas boas práticas, nosso papel como mobilizador e disseminador das boas informações é exatamente para que todas as pessoas tenham acesso a essa boa prática na assistência ao parto. [...] É direito da mulher e é direito da criança ter acesso a boas práticas, então é uma obrigação dos serviços de saúde se adequarem, implementarem, divulgarem e empoderarem a mulher para que ela possa viver e ter acesso a esse bom tratamento no parto. Direito a um bom parto: essa é uma obrigação do SUS e é por isso que, em apoio ao SUS, a gente está chamando essa responsabilidade para todos os trabalhadores, incluindo a saúde suplementar, onde são mais altas as taxas de cesarianas. Mas a formação pelo SUS, nos hospitais de ensino, por exemplo, é uma forma de contaminar também o mercado do parto, que hoje de forma abusiva faz cirurgias desnecessárias, retira bebês antes da hora certa de nascer, causa prematuridade ou imaturidade em bebês. Essa responsabilidade é nossa, das políticas públicas, do SUS. Somos nós que vamos promover uma transformação social e cultural na sociedade que possa reverter esse cenário e beneficiar toda a população com parto normal, o aleitamento materno e o afeto no momento do nascimento saudável”.

Sônia Lansky, pediatra e atual coordenadora do projeto.



Quer saber mais?

Instituição promotora: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail para contato: sonialansky@gmail.com

Site: www.sentidosdonascer.org

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).